

CORREIO BRAZILIENSE

Líderes vêm

Aliança sem

perspectivas

ANC
p 2

21 AGO 1987

A expectativa no Congresso e na Constituinte, entre políticos de diferentes partidos, é de que o presidente da República, a partir de seu regresso ao País, ontem à noite, procure armar um sistema de forças, que incluiria desde os governadores a Ulysses, Marco Maciel e outros presidenciáveis a fim de modificar a tendência francamente parlamentarista da maioria dos constituintes.

Líderes importantes como Carlos Chiarelli e José Lourenço, do PFL, e Luiz Henrique, do PMDB, não acreditam que o senador Marco Maciel e o deputado Ulysses Guimarães estejam conversando a respeito da possibilidade de preservar a Aliança Democrática para a sucessão presidencial. Os três líderes acham que a Aliança, que se fez para eleger Tancredo e Sarney no Colégio Eleitoral, já se esgotou.

— Hoje, o que existe, é uma coligação que dá respaldo ao Governo Sarney para que se complete a transição democrática — afirmou o deputado Luiz Henrique.

O deputado José Lourenço foi mais explícito, sustentando que a Aliança Democrática se extingue com a promulgação da nova Carta Constitucional pela Constituinte. Depois disso, segundo José Lourenço, o PFL continuará apoiando o Governo Sarney, mas disposto a examinar apenas o seu interesse de apresentar candidato próprio a sucessão presidencial.

O senador Carlos Chiarelli disse não haver condição para um acordo entre o PMDB e o PFL para a sucessão presidencial, a me-

nos que os peemedebistas aceitassem um político do PFL como cabeça de chapa, hipótese que ele considera remota.

Nem no caso de derrota do candidato do PFL para o candidato do PMDB, no primeiro turno, o senador Carlos Chiarelli admite a hipótese de um acordo, pelo qual os pefelistas apoiariam o candidato peemedebista no segundo turno.

— Nessa hipótese vamos fazer uma análise do quadro político-eleitoral e procurar as alianças que melhor convenham aos interesses do PFL. Não vamos entregar de bandeja a Presidência da República ao PMDB — afirmou o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado.

CONFLITOS A VISTA

A perspectiva é de que esses conflitos se tornem ainda mais intensos no próximo ano, quando PMDB e PFL seguirão caminhos próprios nas disputas pelas prefeituras de cerca de quatro mil municípios brasileiros, especialmente nas 23 capitais dos estados. O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, tem opinião semelhante.

Henrique acha que a Aliança Democrática foi constituída para eleger indiretamente Tancredo Neves e José Sarney. Hoje, segundo o deputado catariense, o que existe é uma coligação dos dois partidos para dar sustentação ao Governo e ao processo de transição democrática. Levantar essa aliança crítica até a sucessão presidencial é muita ambição, para ele.